

RESENHA

40 Anos de Telejornalismo em Rede Nacional olhares críticos

ALFREDO VIZEU, FLÁVIO PORCELLO, ILUSKA COUTINHO (ORGS.)
Florianópolis: Insular, 2009, 192 pgs.

Resenhada por **DÉBORA LAPA GADRET**

Com o objetivo de trazer análises críticas sobre a televisão e o jornalismo no aniversário de quarenta anos do telejornalismo produzido em rede nacional, Alfredo Vizeu, Flávio Porcello e Iluska Coutinho, na condição de coordenadores de grupos de estudos das mais relevantes associações de pesquisa brasileiras no campo da comunicação – como Compós, SBPjor e Intercom – reuniram dez artigos de professores e pesquisadores de sete universidades públicas brasileiras. Visto que foi o *Jornal Nacional (JN)*, da Rede Globo de Televisão, que em 1º de setembro de 1969 inaugurou a transmissão em rede, é natural que seis dos textos de “40 anos de telejornalismo em Rede Nacional: olhares críticos” tenham o mais antigo telejornal brasileiro como objeto de pesquisa.

Na introdução, Coutinho e Christina Ferraz Musse (UFJF) discutem como o *JN* – pensado na sua origem como parte de um projeto de integração nacional – em face das múltiplas identidades do brasileiro, constrói através de sua narrativa “a imagem do país ou dos muitos países possíveis e imagináveis” (p. 27) na série de reportagens “Desejos do Brasil”, exibida durante o período de campanha eleitoral à presidência em 2006. Na mesma linha de problematizar a construção da identidade nacional, Bianca Alvin (UFJF) traz uma análise da noção de brasilidade produzida na cobertura da Seleção Brasileira de Futebol no *Jornal Nacional*. Essa identidade construída nos conteúdos do telejornal, porém, procura estar em consonância com seus telespectadores. Tendo o público como princípio orientador dos telejornais brasileiros, Iluska Coutinho busca, no segundo artigo de sua autoria integrante do livro, refletir sobre a conversão do público em personagem nas narrativas do *JN*. Para isso, ela concentra-se em examinar os modos e motivos pelos quais fontes populares são inseridas nas reportagens.

Já Michele Negrini (Unipampa) preocupa-se com o estudo da morte como acontecimento jornalístico. Dado que, para a autora, as interpretações da finitude do ser humano estão relacionadas com a cultura, ela busca analisar quais são os sentidos construídos pelo *Jornal Nacional* na ocasião da queda do vôo 447 da Air France em maio de 2009, quando um Airbus da companhia aérea francesa caiu no oceano Atlântico, na rota entre Rio de Janeiro e Paris. Não mais no âmbito dos conteúdos noticiosos do *Jornal Nacional*, o artigo de Juliana Freire Gutmann (UFBA) tem por objetivo discutir os recursos televisivos utilizados pelo *JN* para produzir efeitos de atualidade, transparência, vigilância e autoridade na apresentação deste a fim de refletir sobre as especificidades do jornalismo ancoradas nas formas expressivas do meio.

Os recursos televisivos que se traduzem em características peculiares do telejornalismo estão imbricados às possibilidades tecnológicas das redes. Com o intuito de observar a forma pela qual a tecnologia altera o discurso do poder no telejornalismo e tomando o *Jornal Nacional* como referência, Porcello (UFRGS) investiga como diferentes emissoras locais, afiliadas a grupos nacionais, apresentam ao público sua visão de notícia de acordo com seus interesses comerciais e possibilidades tecnológicas. Também com interesse nas notícias veiculadas nas emissoras locais, Musse e Mila Barbosa Pernisa (UFJF) retomam os conceitos de identidade e pertencimento trabalhados já na introdução do livro para investigar como a narrativa mítica sobre a mineiridade é apresentada em dois telejornais locais – um afiliado ao SBT e o outro à emissora pública Rede Minas.

Além do *Jornal Nacional*, das questões de identidade e das transmissões locais, um quarto fio condutor tem grande peso nos artigos integrantes do livro: a tecnologia digital. O texto de Vizeu e Águeda Cabral (UFPE) procura levantar perspectivas de mudanças no jornalismo a partir do processo de transição da tecnologia analógica para a digital e o potencial de possibilidades de construção social da realidade pela edição não linear. Com intuito de colaborar com estudos relacionados à cidadania, Ana Carolina Temer e Tatiane Dias Pimentel (UFG) buscam investigar de que forma a interatividade entre os conteúdos do telejornalismo e a internet tem permitido a formação de um canal de comunicação entre o telespectador e a redação. Para isso, analisaram o *Jornal Hoje*, telejornal da Rede Globo.

Já Beatriz Becker (UFRJ) vê na convergência entre televisão e internet e o modelo de televisão digital que está sendo implementado no Brasil a oportunidade de formar telespectadores-usuários ativos. Numa perspectiva pedagógica, sugere uma análise das notícias que resulte

em uma leitura crítica do telejornalismo e de seus novos formatos, associando o saber pensar e o saber fazer jornalismo a um processo de construção de conhecimento. Este capítulo dialoga com os outros artigos, tendo todos em comum o objetivo principal do livro: olhares críticos sobre o telejornalismo em rede nacional no Brasil.

Débora Lapa Gadret é jornalista graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da mesma instituição.